

RETINA CIRÚRGICA

14:50 | 16:30 - Sala Pégaso

Mesa: David Martins, António Rodrigues, João Nascimento

CL165- 15:00 | 15:10

UMA NOVA TÉCNICA DE «PEELING» DA MEMBRANA EPIRETINIANA MACULAR

David Martins; Margarida Santos; Mário Ornelas; Claudia Bacalhau; Raquel Brito; Pedro Neves
(Centro Hospitalar de Setúbal)

Introdução

O objectivo deste trabalho é avaliar a evolução pós-cirúrgica de membranas epirretinianas maculares removidas por uma nova técnica de "peeling" da membrana epirretiniana. O procedimento cirúrgico segue geralmente vários passos: Vitrectomia via Pars Plana (20 G, 23 G, 25 G, 27 G), descolamento da hialóide posterior, "peeling" da M.E.R., e "peeling" da M.L.I. com a ajuda de diferentes corantes. Muitos cirurgiões utilizam a triamcinolona para a vitrectomia e para o descolamento da hialóide posterior, o azul de tripano ("Membrane Blue") para corar a M.E.R. e o verde de indocianina ou o azul brilhante para a M.L.I..

Material e Métodos

Nesta nova técnica é realizada a remoção da M.E.R. e da M.L.I., em bloco, num só passo, com a utilização de um só corante: O "Membraneblue-Dual" ou o Azul Brilhante. A população dos primeiros quinze doentes submetidos a esta técnica, é avaliada em relação a vários parâmetros - espessura foveal inicial e final, acuidade visual inicial e final, evolução ao O.C.T., e complicações cirúrgicas. São analisados os melhores e os piores casos.

Resultados

População feminina entre os 60-76 anos, população masculina entre os 61-80 anos de idade. Acuidade visual inicial entre os <0,05 (1 caso) e 0,7 (1 caso), com a maioria dos casos situados no escalão 0,3 a 0,4. Espessura foveal central inicial >400microns, excepto em três casos, com redução pós-cirúrgica para valores ainda acima do normal mas apenas três acima dos 400 microns. Todos os doentes melhoraram a acuidade visual em pelo menos três linhas, com casos de recuperação para a unidade. Não ocorreram complicações.

Conclusão

Esta técnica cirúrgica mostrou-se segura e eficaz e permite utilizar um só corante para identificar e remover «em bloco» e num só passo a M.E.R e a M.L.I., o que pode trazer vantagens de poupança no que diz respeito ao tempo cirúrgico e aos custos. Poderá ter uma curva de aprendizagem mais longa que a técnica convencional. Apesar da espessura foveal final se manter acima do valor normal, não parece impedir um bom resultado visual final. Depois da melhoria inicial pode ocorrer uma melhoria progressiva durante 6 a 12 meses, o que também já tínhamos constatado com a técnica "convencional".

Bibliografia

Cirurgia de las membranas epirretinianas-Resultados anatómicos e funcionais; M. Garcia-Fernandez et al, Hospital Universitario Asturias, Espanha: Archivos de la Sociedad Espanola de Oft, Set.2012. Functional outcome after trypanblue- assisted vitrectomy for macular pucker; Chritos Haritoglou MD et al, University of Munich, Alemanha, vol. 138 American Journal of Ophthalmology.